



NA UNIDADE DOS ESTUDANTES

O FUTURO E A ESCOLA DE ABRIL

D.G. - UMA APAGADA E VIL TRISTEZA

Houve Assembleia Magna quarta-feira. Desajeitadamente, ao fim de algum tempo de espera, a Mesa da Assembleia declara não reconhecer quorum deliberativo na reunião. Que o mesmo é dizer, reafirma o seu propósito de não começar qualquer Assembleia com menos de 50% da população Académica (mais de 5.000 estudantes). Do alto do seu pedestal, a D.G. arroga-se assim o direito de exigir na reunião um nº de participantes que equivale ao dobro do que a elegu; atribui-se o direito de ignorar as disposições estatutárias vigentes na Academia e massivamente aprovadas, com base, pura e simplesmente, no seu articulado programático eleitoral.

Objectivamente isola-se das largas centenas de estudantes que ali ocorreram, em número seguramente superior ao quorum mínimo legalmente exigível (10% da população da Academia), e recusa-se a iniciar a reunião.

A força é que assenta a sua tentativa traiçoeira de alterar arbitrariamente disposições estatutárias de toda a Academia radica tão só no baixo nível de processos que a impele a ignorar completamente a divulgação da Assembleia Magna (a esmagadora maioria de propaganda afixada e distribuída foi feita à margem da D.Geral), a convocar a própria Assembleia para o campo de Santa Cruz, e, ali mesmo, a boicotar objectivamente através de, pelo menos um dos seus elementos, a entrada de mais estudantes no recinto.

Não assenta, concerteza no peso de 36 votos de factura eleitoral que lhe retiram qualquer pretensão de actividade intolerante e prepotente; nem repouza, tão pouco, na justeza das suas próprias comissões, como o prova abertamente a ridícula distribuição do seu último comunicado, precisamente o de propositura dum regulamento de aprovação de novos estatutos.

A D.Geral foi ao velho Santa Cruz assumir a sua verdadeira imagem de mais desanvergonhado desrespeito pela democraticidade interna do M.A., aqui expresso na sua mais refinada variante, a do não reconhecimento do órgão maximamente deliberativo de toda a Academia: a Assembleia Magna.

Só que... é curta a ^{memória} memória dos homens.

E a D.G. esquece que não destrói segundos aquilo que a luta de muitas gerações edificou em decénios: a sua autonomia próprias e a inteira liberdade, sempre responsável, de decidir dos seus próprios destinos.

Foi por isso, e apenas por isso, que ali mesmo uma mesa compacta de estudantes reunidos fez voltar o início da Assembleia Magna; e foi por isso, e só por isso, que; perante o abandono de imediato da mesa da DG, fizeram eleger uma nova mesa, composta por representantes das suas estruturas mais representativas, e deram início aos trabalhos.

Aceitaram-se inscrições, apresentaram-se noções, discutiu-se livremente. E ao constatar a diminuição de afluência à reunião, provocada pelo abandono da mesa da Assembleia Magna e pelas péssimas condições sonoras por esta cuidadosamente preparadas, a mesa eleita provou indiscutivelmente em que é que se distingue da prática processual da DG: propôs a votação das noções apresentadas somente em RGA, e foi nesses termos que as decisões foram.

Entre elas a da aprovação de um projecto de regulamento para a ^{torada} aprovação de novos estatutos, a da convocação de uma nova Magna para ~~TERÇA-FEIRA~~, DIA 15 DE MAIO, ÀS 15 H NO JARDIM DA AAC, destinada a tomar posição face à actuação da DG.

Os estudantes não querem impedir a aprovação de novos estatutos para a sua Associação. Ao contrário esta é uma sua aspiração antiga; daí os estatutos provisórios de 1974. Simplesmente, exigem, ao contrário da DG, que a discussão dos seus projectos seja ampla e participada; exigem, ao contrário da DG, que sejam criadas condições de apresentação de diversas propostas, de diversos sectores de opinião e lhes sejam dadas garantias de igualdade de concorrência; exigem, ao contrário da DG, que a sua votação consista num acto responsável de construção de uma estrutura nova para a AAC, e não num referendo partidário, em que não se disporão nunca a participar.

Sobretudo não suportarão, seguramente, que a prossecução de objectivos em todo estranhos aos interesses do MA, que se espesinhem sucessivamente os princípios de vivência interna da Academia, que se ultrapassem as suas estruturas representativas, até agora nunca contestadas, que se continue a deformar a realidade objectiva das coisas e dos factos (como o fez ainda ontem a DG aos microfones da NDP).

Ontem como hoje todos aqueles que pela sua dedicação, pelo seu esforço desinteressado e criador, prestigiam realmente o nome da grande AAC estão prontos a impedir tais pretensões.

A sua resposta não será certamente a da provocação, intimidação ou ameaça. Será a da afirmação consequente dos seus princípios inalienáveis no clima de respeito pelas tradições de luta e democraticidade da AAC.

Para que a discussão leal e o debate aberto sejam a base de uma actuação consciente deste grave momento da nossa Academia.

PARTICIPA NA MAGNA DA 3ª FEIRA
15 MAIO, ÀS 15H, NO JARDIM DA AAC.

EM DEFESA DO MA!

POR UNS ESTATUTOS PARA A AAC